



PODER

Em cerimônia que marca parceria com o governo de São Paulo, presidente troca gentilezas com o gestor, um dos principais aliados de Bolsonaro, e diz que ele pode contar com o Planalto para o que for necessário. Flávio Bolsonaro chama petista de invejoso

Lula e os afagos a Tarcísio

» INGRID SOARES

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva transformou um evento inicialmente hostil para o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), em um momento de descontração e de afagos a um dos principais aliados do ex-presidente Jair Bolsonaro (PL). A cerimônia que uniu os dois gestores foi a comemoração dos 132 anos do Porto de Santos. O ato marcou também a assinatura de um termo de cooperação para as obras do túnel submerso entre Santos e Guarujá.

Tarcísio foi vaiado pelo público tanto ao chegar quanto ao discursar. Lula, porém, saiu em defesa do governador. Pregou respeito às diferenças e classificou o evento como um “ato civilizatório”.

“Esse ato aqui, mais do que o anúncio, significa que precisamos restaurar este país à normalidade, e a normalidade é a gente respeitar o direito à diferença”, enfatizou Lula.

Ele assegurou que Tarcísio “terá da Presidência tudo aquilo que for necessário”. “A democracia é o respeito à diversidade, às diferenças, é a gente aprender a conviver com quem a gente não gosta, a gente respeita o direito até da pessoa não gostar da gente”, frisou ele, e se dirigiu ao gestor paulista: “Governador Tarcísio, eu governei com o Alckmin, com o Serra, e nunca, em nenhum momento, tratei o estado de São Paulo diferente porque ele não pertencia ao meu partido. Eu quero te dizer, Tarcísio, que você terá da Presidência tudo aquilo que for necessário, porque estou beneficiando o estado mais importante da Federação. São Paulo merece respeito, e o governador merece ser tratado com muito respeito”.

Lula também relembrou a passagem do gestor por governos petistas. “Se vocês não sabem, o Tarcísio trabalhou fazendo gasoduto em Manaus quando eu era o presidente. Encontrei com Tarcísio no meio da Amazônia quando ele estava trabalhando no gasoduto, quando ele trabalhou (no Dnit), com a Dilma Rousseff”, relatou. “Depois, ele foi trabalhar com o Bolsonaro, paciência, é uma opção dele. O que eu vou lamentar?”

Cargo no Dnit

O governador Tarcísio de Freitas nunca foi filiado ao Partido dos Trabalhadores, mas integrou a gestão de Dilma Rousseff. No governo da petista, ele foi nomeado para a cúpula do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit).

Enquanto o presidente falava, um homem na plateia gritou: “**Volta para o PT, Tarcísio**”. Meio sem jeito, o governador caiu na gargalhada.

Em outro afago ao aliado de Bolsonaro, Lula lembrou que, antes, ele e o vice Geraldo Alckmin “brigavam”, mas que agora estão “casadinhos”.

O chefe do Executivo mencionou o fato de seu partido ter “perdido as eleições” para comandar o estado, mas que respeitou o resultado da disputa. “Disputamos com Tarcísio e perdemos as eleições. Não dá para dar um golpe em São Paulo, invadir um prédio. É voltar para casa e se preparar para disputar outra vez. E respeitar o direito do exercício da função de quem ganhou as eleições, senão a democracia fica capenga”, defendeu, numa menção indireta aos atos golpistas do 8 de janeiro, quando extremistas, insatisfeitos com a derrota de Bolsonaro, depredaram as sedes dos Três Poderes.

O petista também comentou sobre a parceria entre o governo federal e a gestão paulista. “É assim que a gente tem que governar este país. Um presidente da República não pode ter inimigo, não pode gostar de um estado e não gostar de outro, não pode gostar de uma cidade e não gostar de outra.”

Eleições

Numa alusão ao fato de Tarcísio ser um dos cotados para disputar a Presidência da República em 2026, já que Bolsonaro está inelegível, Lula destacou: “Vou me preparar para derrotar você nas próximas eleições”. E acrescentou: “É importante

Contra privatização

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva criticou a possibilidade de privatização do Porto de Santos, bandeira defendida pelo governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos). De acordo com o petista, o governo federal vai mostrar que fará mais do que qualquer empresário no complexo portuário do litoral paulista.

“Aqui no Brasil, se estabeleceu uma narrativa criada pela elite brasileira de destruir a imagem do Estado, de destruir a imagem do poder público”, declarou Lula na cerimônia em comemoração aos 132 anos do Porto de Santos. “A ideia de que o Estado não vale nada, de que o governador não tem que ter ideia, de que o presidente não tem que ter ideia, que nós seremos bonecos na mão deles que apresentam para nós aquilo que acham que tem que ser feito.”

Lula enfatizou que “nós que fomos eleitos é que temos o direito de governar”. “Nós queremos provar que esse porto, com a sua autoridade portuária, vai fazer tanto ou mais do que qualquer empresário faria neste país”, acrescentou. “Precisamos nos transformar em um país altamente desenvolvido e, por isso, tiramos esse porto da política de

privatização”, emendou.

O petista comparou a situação com o Sistema Único de Saúde (SUS) que, apesar da eficiência, costumava-se mostrar “o que não funcionava”. “O grande gestor deste país era o cara da Lojas Americanas, o tal do Jorge Paulo Lemann, que deu calote de quase R\$ 40 bilhões neste país, quebrando a loja dele e quase quebrando o sistema financeiro. E depois é o poder público que não sabe governar”, criticou o presidente. “Nós queremos provar que, se o Estado for responsável, o Estado vai fazer o que tem que ser feito.”

Programa

O chefe do Executivo contou do lançamento do primeiro Programa de Aceleração do Crescimento (PAC), em 2007, e que o governo planejou o que aconteceria até o final de 2010.

“Após o primeiro PAC, proibimos ministros de lançarem novas obras. Agora, fizemos o mesmo”, disse.

De acordo com ele, as ideias do novo PAC não são do presidente ou do ministro da Casa Civil, Rui Costa, responsável pela coordenação do programa. “O PAC

Ricardo Stuckert / PR



Temos de fazer a diferença na vida do cidadão, vamos deixar um legado trabalhando juntos”

Tarcísio de Freitas, governador de São Paulo, para Lula



Quero te dizer, Tarcísio, que você terá da Presidência tudo aquilo que for necessário”

Luiz Inácio Lula da Silva, presidente da República

você ter claro, Tarcísio, da minha parte, não faltará um minuto de respeito ao papel que você exerce em São Paulo”.

Já Tarcísio, que esteve em Brasília no último dia 30 para acertar a parceria em relação às obras, agradeceu a parceria. “Quando a gente soma todo o investimento do túnel, na perimetral e nas casas, a gente passa fácil dos R\$ 8 bilhões, presidente Lula. E nós vamos fazer isso juntos. Temos de fazer a diferença na vida do cidadão, vamos deixar um legado

trabalhando juntos. Muito obrigado pela parceria, presidente Lula”, afirmou.

O governo anunciou aporte de R\$ 5,8 bilhões para o empreendimento, numa articulação entre União, estado e setor privado.

“Inveja danada”

Por meio das redes sociais, o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) comentou o encontro entre Lula e Tarcísio. O

parlamentar disse que o petista teria “inveja danada” de o gestor paulista ser aliado de Bolsonaro (PL).

Flávio ainda postou uma foto ao lado do governador. “Elogiar ministros de Bolsonaro é fácil, difícil é elogiar ministros de Lula. Triste era quando Jair Bolsonaro era presidente, ia a um estado governado pelo PT e tiravam até a PM de sua segurança. Uma irresponsabilidade. Lula deve ter uma inveja danada de o Tarcísio ser Bolsonaro”, escreveu.

Sérgio Castro/Estadão conteúdo



Lula reprovou a possibilidade de entregar o Porto de Santos à iniciativa privada

é o resultado da maturidade política de a gente estar em contato com os 27 governadores do Estado”, frisou.

“O que estamos fazendo não é resultado de uma ideia do presidente da República, mas da construção coletiva

de prefeitos e governadores e governo federal que querem, pelo menos uma vez na vida no século 21, não estragar a oportunidade que o Brasil tem em se transformar em uma economia rica, próspera.”

» Cooperação técnica

O termo de cooperação técnica para a execução das obras do túnel de Santos-Guarujá prevê que a construção será custeada 50% pela gestão federal e 50% pela gestão estadual. A obra terá um valor de investimento na ordem de R\$ 6 bilhões. No termo, são delineadas as ações e agenda necessárias à execução do empreendimento. Ambas as gestões federal e estadual chegaram a um acordo sobre o impasse envolvendo as obras do túnel Santos-Guarujá na terça-feira, 30. Durante a manhã, Tarcísio se reuniu com os ministros da Casa Civil, Rui Costa, e de Portos e Aeroportos, Sílvio Costa Filho, no Palácio do Planalto. Segundo relatos, o encontro foi focado no teor técnico para resolver a questão. Já no período da tarde, o governador teve outra reunião no Palácio do Planalto com os ministros, mas que também contou com a presença de Lula. De acordo com fontes, essa segunda parte focou mais no teor político para “acertar” participação de Tarcísio no anúncio das obras do túnel.